

A LITERATURA JUVENIL NO SÉCULO XXI: O QUE OS JOVENS LEEM E COMO DESCOBREM LIVROS?

Ana Carolina de Aguiar Braga ¹

Maria Edi Ramalho de Brito ²

RESUMO

A literatura juvenil contemporânea não se limita mais à divulgação meramente, física, e os temas de interesse se ampliaram, buscando textos que abordam questões sociais, como saúde mental, diversidade, feminismo e inclusão. Com as evoluções sociais e econômicas, autores como Bortoluzi (2022) e Carneiro e Farias (2020) delimitam a faixa etária jovem entre 13 e 25 anos como o principal público da literatura infantojuvenil e jovem-adulta, cuja circulação ocorre por meio de novos formatos e materialidades, especialmente nas redes sociais. Diante disso, o presente artigo busca analisar algumas das listas de livros mais vendidos do ano de 2024 (fontes: Amazon, CNN, Veja, etc), a fim de levantar o debate sobre quais tipos de obras literárias são atualmente consumidos pelos jovens e como determinadas obras têm, dentro dos novos formatos de divulgação, um papel essencial para sua popularidade. Fundamentada em teóricos como Luft, (2010), Kirchof & Souza (2019), Petit (2008), Azevedo (2001), entre outros, a pesquisa destaca que a literatura voltada ao público jovem tem se concentrado mais em questões individuais e psicológicas, nas quais os leitores buscam maior representação. Conclui-se, portanto, que é por essa busca por conexão entre leitor e texto que o mediador clássico tem perdido espaço e começado a dividir espaço com as mídias contemporâneas, pois são nelas que os jovens encontram pessoas e conteúdos voltados a seus interesses, bem como uma literatura que os representa e instiga.

Palavras-chave: Literatura juvenil, Livros, Representatividade, Mídias.

INTRODUÇÃO

O que é a literatura? Essa é uma pergunta que permeia diversos estudos, pesquisas e a mente de múltiplos estudiosos desde a antiguidade. É através dessa passagem temporal e de pesquisas que hoje compreendemos a literatura como uma manifestação universal da humanidade, uma necessidade cultural por ser uma representação do mundo real e, ao mesmo tempo, possibilita a vivência do impossível, com o poder de deslocar o leitor para lugares nunca imaginados.

Podemos reconhecer assim que a literatura pode oportunizar conhecimento, transmitir experiências e servir como forma de aprendizado e autodescoberta, principalmente quando refletimos como ela se transformou e adaptou devido às mudanças temporais e sociais que o mundo vivenciou.

¹ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, e graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, anaaguiar.braga97@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, edi.m@aluno.uepb.edu.br;

Na perspectiva da literatura como um importante agente para a construção da subjetividade humana, esse artigo busca analisar a literatura juvenil contemporânea, delimitada como seus maiores consumidores jovens na faixa etária entre 13 e 25 anos por autores como Bortoluzi (2022) e Carneiro e Farias (2020) e como a busca desse público se ampliou para questões sociais, saúde mental, diversidade, inclusão, ilustrando como as áreas de interesses desses jovens se ampliaram com o passar do tempo, surgindo assim a reflexão de como os jovens encontram obras para ler e o que os compele a esses determinados tipos de leitura, textos muitas vezes anteriormente escondidos desse público pelas temáticas abordadas.

Diante disso, o presente artigo analisará algumas das listas de livros mais vendidos do ano de 2024 (Amazon, CNN, Veja) a fim de levantar o debate sobre quais tipos de obras literárias são atualmente consumidos e como são encontrados pelo público, juntamente com o levantamento de dados obtidos por meio de formulário entre leitores sobre quais são os temas que os levam a ler determinada obra e a forma pelas quais descobrem suas leituras, dentro dos novos formatos de divulgação e publicação.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho foi de caráter qualitativo e quantitativo, em que analisamos de forma quantitativa as listas de livros mais vendidos juntamente com os números obtidos no questionário de levantamento, fazendo um segundo momento de estudo para além dos números, mas também das respostas descritas dos usuários.

A pesquisa quantitativa é aquela que buscam dados numéricos e estatísticos para suas análises, enquanto a qualitativa focam em entender a profundidade dos fenômenos sociais, buscando informações mais subjetivas e interpretativas.

Como exposto por Bastos (et.al, 2023, p. 629), “o questionário permite a obtenção de uma grande quantidade de dados de forma eficiente e possibilita análises quantitativas que auxiliam na compreensão de fenômenos e no estabelecimento de relações entre variáveis.” Esse método de coleta de dados proporcionou por meio de perguntas direcionadas de um público específico e mais centralizado, facilitando sua distribuição, coleta e análise de dados.

Já a obtenção dos demais dados de análise foi a partir de fontes on-line de acesso público, selecionadas de acordo com sua relevância e credibilidade no contexto do mercado editorial. O objetivo foi identificar os livros mais vendidos no Brasil em 2024,

de modo a estabelecer um corpus representativo das obras de maior circulação no período, especificamente dentro do critério da literatura jovem.

A coleta de dados baseou-se em três fontes de ampla credibilidade no mercado editorial brasileiro: o portal About Amazon Brasil, que divulgou em dezembro de 2024 a lista dos livros mais vendidos na plataforma; o site Bonas Histórias, cuja matéria de fevereiro de 2025 apresentou dados consolidados pelo PublishNews; e a CNN Brasil, utilizada para complementar e verificar as informações obtidas. A delimitação desses sites teve como objetivo assegurar a consistência e a representatividade do corpus, contemplando diferentes esferas de circulação e divulgação do livro no Brasil — a comercial (Amazon), a setorial (PublishNews/Bonas Histórias) e a jornalística (CNN Brasil), todas voltadas a garantir a maior abrangência de consumo de livros de acordo com algumas das maiores representatividades editoriais nacionais. Dessa forma, a seleção das fontes concentrou-se em publicações referentes ao ano de 2024, considerando apenas listas e balanços anuais divulgados até fevereiro de 2025, a fim de garantir a atualidade e a precisão das informações analisadas.

A coleta de dados dessa forma nos permitiu inferir além dos números e estatísticas das listas de vendas e das respostas do questionário, mas entrelaçar ambas as considerações obtidas em cada análise para alcançar resultados mais amplos e interpretativos.

O questionário foi elaborado no Google Forms, visando identificar os hábitos de leitura e os critérios de escolha de livros entre os participantes. O instrumento foi composto por sete questões, contemplando tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos, de modo a permitir uma análise abrangente do perfil leitor dos respondentes.

Foi composto por sete questões voltadas à investigação dos hábitos de leitura e critérios de escolha de livros entre os participantes. O instrumento incluiu perguntas sobre idade, formato de livro mais lido, canais de busca de informações literárias, uso de redes sociais, motivações para a escolha de leituras, fatores que instigam o interesse por determinadas histórias e gêneros literários preferidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para contextualizarmos o recorte feito para a literatura juvenil e a quem ela se dirige, se faz necessário pensar a literatura em si.

Como defendido por Azevedo (2021) “toda a literatura é obra de indivíduos, mas obviamente é também uma manifestação da sociedade em que é produzida”. Ela também deve ser considerada como um reflexo do modo como as pessoas enxergam o mundo em determinada época e também de determinados grupos.

E a literatura desde de seu surgimento na antiguidade vem se adaptando e ajustando às mudanças sociais, econômicas e culturais que permeiam a mudança de tempo e evolução do mundo.

Por isso, se começou a refletir os diferentes sujeitos a quem são direcionados os textos e como cada grupo desses indivíduos possui características específicas do que buscam na literatura, como o estilo de linguagem utilizado, os gêneros literários e finalmente, os temas. Por isso começamos a separar e categorizar literaturas dirigidas a públicos específicos: literatura infantil, literatura juvenil, literatura adulta, entre outros, em que as faixas etárias são o que delimitam as fatias de mercado a que cada autor e texto será direcionado.

Um grupo considerado muitas vezes como dormente, mas emergente nos últimos anos no mercado de livros é o juvenil ou jovens. As autoras Bortoluzi (2022) e Carneiro e Farias (2020) delimitam que obras classificadas como literatura jovem adulta ou young adult são textos de um gênero definido inicialmente levando-se em consideração o seu público-alvo, jovens e adultos entre 13 e 25 anos de idade, mas que não pode ser determinado olhando-se única e tão somente para a questão da provável faixa etária de seus leitores.

Abordando um pouco mais sobre o gênero young adult, podemos utilizar a seguinte caracterização, de que: “O gênero YA é caracterizado por protagonistas adolescentes, narrativas sob o ponto de vista juvenil, cenários contemporâneos realistas e temas anteriormente considerados tabus” (ROSS, 1985, p. 174, tradução nossa apud BORTOLUZI, 2022, p. 57).

Esse gênero tem estado presente no Brasil muito recentemente, mas se trata de um estilo de escrita consolidado por volta dos anos 60, principalmente nos Estados Unidos. Passou por diversas mudanças em relação aos enredos e enfoques de escrita, inicialmente com ficções com temáticas realistas e complexas, como relacionamentos, drogas, sexualidade, evoluindo para uma escrita no século XXI ainda ficcional mas apresentando um desenvolvimento desses mesmos pontos mas agora em mundos fantasiosos e distópicos.

Utilizamos na maior parte desse artigo o termo juvenil para delimitar esse grupo, porém como pudemos observar em pesquisas recentes, os jovens vêm buscando novas nomenclaturas para os tipos de leituras que buscam, sendo ainda um público jovem, mas não necessariamente de adolescentes e que querem se afastar ainda mais da perspectiva infantil de escrita, visto que por muitos anos se classificavam juntas, como literatura infanto juvenil.

Dois pilares apresentados por Bortoluzi (2022, p. 58) que caracterizam esse gênero que os diferencia dos demais é a centralização dos personagens e temas, em que os protagonistas são jovens que evoluem, aprendem e crescem ao longo da narrativa, as circunstâncias que enfrentam vão desde situações e interações clássicas, como na escola, em família, até enfrentamentos políticos, fantásticos, distantes do ponto inicial em que começou sua jornada. De forma geral, essas histórias são voltadas a jornada de jovens que vão vivenciar mudanças que levaram a se construir e reconstruir durante toda sua jornada.

Bortoluzi afirma assim que “o importante nessas histórias, muitas vezes, não é o que vai acontecer, mas como vai acontecer e quando vai acontecer; nem sempre é o que elas dizem, ou como dizem, mas as discussões que são capazes de suscitar” (2022, p. 59).

Por isso que essa literatura hoje é um gênero engajado e focado na representatividade, e devemos pensar, como esses jovens são apresentados a esses livros e autores.

O mediador clássico entre leitor e narrativas, como bibliotecas, a escola e a família vêm hoje sendo substituído por um novo facilitador: as redes sociais. Os intermediadores digitais na atualidade, englobando aqui plataformas digitais, redes sociais e aplicativos de leitura, com seu alcance global e baseado em interações entre os usuários, através de algoritmos baseados no que o usuário pesquisa e tem interesse, é capaz de direcionar ao jovem exatamente o que vai instigá-lo e incentivar a ler.

Por meio das redes sociais, temos influenciadores, youtubers, pessoas da mesma faixa etária e muitas vezes, interesses, que leram esses livros e irão debater, resumir, promover essas obras para seus seguidores, estabelecendo aqui uma conexão entre um leitor, um texto e outros leitores potenciais, apresentando aos visualizadores suas opiniões e sentimentos diante de uma leitura.

E é exatamente isso que nos levou a elaboração e pesquisa desse estudo: investigar o tipo de literatura que vem sendo consumida em maior quantidade, se é composta de dessa

forma por obras voltadas para os jovens leitores e como esses leitores vem utilizando a literatura, não só como forma de entretenimento, mas de descoberta e identificação, pois como defendido por Petit (2013, p. 42)

Esse espaço criado pela leitura não é uma ilusão; é um espaço psíquico que pode ser o próprio lugar da elaboração ou da reconquista de uma posição de sujeito. Porque os leitores não são páginas em branco onde um texto é impresso. Os leitores são ativos, desenvolvem toda uma atividade psíquica, se apropriam do que leem, interpretam o texto e deslizam entre as linhas com seus desejos, suas fantasias, suas angústias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos as listas de venda de livros, fomos capazes de delimitar que a maioria das vendas, cerca de 5 a 6 livros da listagem com 10 livros, são livros caracterizados como sendo de literatura juvenil. Podemos ver também pelo histórico das vendas que a maioria das vendas também se situa em uma faixa etária dentro do parâmetro analisado nessa pesquisa, principalmente de jovens até os 26 anos.

Em relação às obras que coincidem nas listas, é relevante trazer duas específicas, *É Assim que Acaba* (2016) e *É Assim que Começa* (2022), de Colleen Hoover, que evidencia uma parte do público de vendas editoriais, demonstrando a crescente influência das redes sociais, especialmente do fenômeno “BookTok”, na difusão de romances contemporâneos, cuja linguagem acessível e abordagem emocional têm mobilizado sobretudo o público jovem.

Além dessas duas obras, que são elencadas entre as três listas analisadas, trazemos também outras obras da mesma autora, como *Verity* (2020) e *Até o Verão Terminar* (2021), além de outras obras como *A Biblioteca da Meia Noite* (Matt Haig, 2020) e *Melhor que Nos Filmes* (Lynn Painter, 2021).

Os livros de Colleen Hoover vem acumulando não só milhões de visualizações no TikTok, em que os vídeos com sua hashtag no TikTok têm mais de 3 bilhões de visualizações (UOL, 2024), mas também milhões de exemplares vendidos. Já o livro de Matt Haig figura como o “livro de ficção mais vendido de 2024 até agora no Brasil”, com mais de 29 mil exemplares vendidos no primeiro semestre de 2024 segundo levantamento da PublishNews. No âmbito da divulgação digital, a plataforma TikTok realizou em dezembro de 2024 uma ação no Brasil: abriu uma livraria temporária para distribuir 100 mil livros que haviam “viralizado” no aplicativo no Brasil, e “A Biblioteca da Meia-Noite” figura entre os títulos selecionados. Em relação a *Melhor que Nos Filmes* (2021),

o livro é apontado como “fenômeno entre os leitores no TikTok e outras redes sociais” no Brasil, em que as vendas de seus livros explodiram após caírem na boca das influenciadoras que comentam literatura nas redes sociais e refletiu também na viralização no “Booktok”.

Antes de fazermos as inferências em relação ao que essas informações refletem em relação ao mercado de venda e leitura de livros na atualidade, iremos trazer os dados também obtidos no questionário aplicado.

Obtivemos 38 respostas no questionário, em que o perfil dos participantes se estabeleceu entre 18 a 21 anos, podendo ser caracterizado como sendo um público jovem, recém-ingresso na vida adulto, que os formatos de leitura escolhidos pelos leitores ficou equilibrado entre livro físico e ebook. No que se refere os canais de descoberta de livros, os questionados tem as redes sociais como principal fonte de informação, o TikTok, Instagram e Amazon sendo muito citados, reforçando que a divulgação literária está cada vez mais digital e ligada a redes sociais específicas de entretenimento e consumo, o Instagram sendo o canal mais mencionado seguido pelo TikTok, confirmando a popularidade e o impacto do “BookTok”.

As demais questões foram feitas em relação ao critério de escolha dos livros, a motivação para leitura e os gêneros mais lidos. O fator mais determinante em relação a preferência dos livros é o tema da narrativa, assim como identificação pessoal com as histórias, estilo acessível de escrita e leitura como forma de distração e quanto ao que os estimulava em suas seleções, as palavras recorrentes nos depoimentos dos entrevistados foram: “narrativa”, “identificação”, “sinopse”, “história que prende”, sugerindo que o leitor jovem valoriza imersão, identificação e emoção, mais do que aspectos técnicos.

Nesse sentido, trazemos a reflexão de que

A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, permitindo ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto. Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra, mesmo as de ordem existencial. Essas têm seu sentido aumentado, quando contrapostas às vivências transmitidas pelo texto, de modo que o leitor tende a se enriquecer graças ao seu consumo (Rongelli, 2025, p. 54 apud Zilberman, 2008, p.17)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender que a literatura juvenil no século XXI se consolidou como um dos segmentos mais dinâmicos

e expressivos do mercado editorial contemporâneo. As transformações sociais, culturais e tecnológicas, aliadas à ampliação dos temas de interesse do público jovem, refletem uma mudança significativa no modo como os leitores se relacionam com o texto literário. O jovem leitor de hoje não busca apenas entretenimento, mas identificação, acolhimento e reflexão, encontrando na literatura um espaço de pertencimento e de elaboração subjetiva.

Os resultados obtidos, tanto a partir das listas de livros mais vendidos em 2024 quanto das respostas ao questionário aplicado, evidenciam que o público jovem representa uma grande força motriz do consumo literário atual e a ascensão de narrativas que combinam linguagem acessível, emoção e representatividade. Tais obras se popularizam especialmente por meio das redes sociais, que assumem um papel central como mediadoras entre autores, editoras e leitores, com destaque para o fenômeno do “BookTok”, que redefine os modos de divulgação e consumo literário.

Verificou-se também que o papel do mediador tradicional — representado pela escola, biblioteca e família — vem sendo gradualmente complementado ou substituído pelos mediadores digitais. Plataformas como TikTok, Instagram e Amazon tornaram-se os principais canais de descoberta de novas leituras, moldando preferências e ampliando o acesso à literatura. Essa transformação revela não apenas uma mudança tecnológica, mas também cultural: a leitura passa a ser uma prática social compartilhada, construída em comunidade, em que o leitor é ativo, opinativo e emocionalmente envolvido com as histórias.

Portanto, conclui-se que a literatura juvenil contemporânea é um reflexo direto das novas formas de interação e subjetividade da juventude do século XXI. Ela reafirma o poder da leitura como meio de autoconhecimento e de conexão com o outro, ao mesmo tempo em que dialoga com as linguagens e espaços digitais que compõem o cotidiano dos jovens. Longe de representar uma perda de profundidade, essa nova configuração da leitura evidencia a vitalidade da literatura, que continua a cumprir sua função essencial de humanizar, transformar e dar sentido à experiência individual e coletiva.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. **Literatura juvenil: como, onde, quando e por quê?** RECeT, Presidente Epitácio, SP, v.2, n.2, jul-dez, 2021, p. 06-27, ISSN: 2675-9098

BASTOS, J. E. de S.; SOUSA, J. M. de J.; SILVA, P. M. N. da; AQUINO, R. L. de. **O Uso do Questionário como Ferramenta Metodológica: potencialidades e desafios.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 623–636, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n3p623-636. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/304>. Acesso em: 19 out. 2025.

BORTOLUZI, Jemima Stetner Almeida Ferreira. **Literatura jovem adulta: que gênero é esse?**. Revista 15 de outubro, Campina Grande, v. 1, n. 1, p. 52–64, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.8416654. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/r15o/article/view/319>. Acesso em: 17 out. 2025.

CARNEIRO, Regina Peixoto; FARIAS, Cássia. **Juvenil ou Jovem? Construções de sentido da literatura brasileira atual para jovens.** Revista Crioula, [S. l.], n. 25, p. 215–229, 2020. DOI: 10.11606/issn.1981-7169.crioula.2020.170303. Disponível em: <https://revistas.usp.br/crioula/article/view/170303>. Acesso em: 8 out. 2025.

EDITOR DO PORTAL MOVIMENTO PB. **“A Biblioteca da Meia-Noite”: o livro de ficção mais vendido de 2024 até agora.** Movimento PB, 14 nov. 2024. Disponível em: <https://movimentopb.com.br/geral/a-biblioteca-da-meia-noite-o-livro-de-ficcao-mais-vendido-de-2024-ate-agora/>. Acesso em: 17 out. 2025

FRANCIÉLE, Jéssica (colab.). **Colleen Hoover: conheça a autora do best-seller que estreia no cinema.** UOL – Guia de Compras, 08 ago. 2024. Atualizado em: 09 ago. 2024. Disponível em: <https://www.uol.com.br/guia-de-compras/ultimas-noticias/2024/08/08/colleen-hoover-quem-e-a-autora-dos-livros-mais-vendidos-no-brasil-e-eua.htm>. Acesso em: 17 out. 2025

LUFT, Gabriela. **A literatura juvenil brasileira no início do século XXI: autores, obras e tendências.** Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Brasília, n. 36, p. 111-130, jul. - dez. 2010.

MARCUSCHI, Luis Antonio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luis Antonio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.). **Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 15-80

PASTORINO, Luiza. Lynn Painter: ela estourou no TikTok e é best-seller de romances teen. UOL – Splash, 07 set. 2024. Disponível em: https://www.uol.com.br/splash/noticias/2024/09/07/lynn-painter-bienal-de-sao-paulo.htm?utm_source=chatgpt.com. Acesso em 17 out. 2025.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva.** Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

SANTOS, Rita de Cássia; SILVA, Elisângela Mesquita; CUNHA, Maria Zilda da (org.). **Literatura infantojuvenil: saberes e fazeres literários.** Rio de Janeiro: Dialogarts, 2022, 1a ed.



SOARES, Isabel Aparecida Mozella. **Literatura juvenil: a Importância da personagem leitora na formação do jovem leitor.** 2024. 211 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Ciência e Letras, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Assis, 2023.